

DIAGNÓSTICO DA MASTOFAUNA SILVESTRE DA ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO DO MORRO DO BOA VISTA, JOINVILLE, SANTA CATARINA

Mayara De Souza Vargas^{1*}, Lucas Lickfett Rodrigues², Ana Carolina Sardo³, Lara Roberta Kredens⁴, Eloisa de Cassia Zesuino Leonardo⁵, Andryws de Melo⁶ e Ederson Américo de Andrade⁷

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

² Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

³ Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

⁴ Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

⁵ Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

⁶ Discente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

⁷ Docente no Curso de Medicina Veterinária - Sociedade Educacional de Santa Catarina - UniSociesc - Joinville/Santa Catarina - Brasil

INTRODUÇÃO

Joinville é a cidade mais populosa de Santa Catarina, com população de aproximadamente 605 mil habitantes⁴. Localizada no norte do estado catarinense, pertence ao bioma Mata Atlântica. Cidade com grande desenvolvimento econômico, social e empresarial, tem grande impacto humano sobre suas áreas verdes. Mesmo assim, a região apresenta grande biodiversidade de espécies, incluindo um reduto de espécies ameaçadas de extinção do bioma³.

Em Joinville, o Morro do Boa Vista é o principal estrato florestal, sendo representado pela Floresta Ombrófila Mista⁶. Nos últimos 80 anos o Morro sofreu com constantes alterações humanas, iniciando na década de 1950, com o incentivo do Serviço Nacional da Malária, ações profiláticas para o controle do mosquito transmissor da malária⁷. Nesta ocasião, registros apontam para um desmatamento de 248.005 m² somente no Morro do Boa Vista. Esta ação tinha por objetivo a eliminação das bromélias epífitas presentes nas árvores que eram consideradas responsáveis pela proliferação dos vetores transmissores da malária (*Anopheles* sp.). Posterior a isso, com o crescimento populacional e a pujança para o desenvolvimento industrial e econômico, o ecossistema permaneceu em transformação, necessitando da formação de plano para avaliação e manejo ambiental.

Relativo à preocupação ambiental, foi estabelecido no ano de 2003 por meio do Decreto Municipal nº 11.005, de 7 de março, o Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Boa Vista coordenado pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente – SAMA de Joinville/SC, com constantes atualizações, sendo as últimas realizadas nos anos de 2010 e 2020⁶. O plano estabelece e avalia constantemente os dados hidrográficos, vegetativos e faunísticos, auxiliando no planejamento e nas diretrizes estratégicas para o desenvolvimento sustentável da ARIE do Morro do Boa Vista (Figura 1).



Figura 1. Representação, em amarelo, da área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Morro do Boa Vista e Influência circundante. (Fonte: Joinville, 2020).

Referente aos dados faunísticos, diversos estudos apontam que os mamíferos silvestres podem ser utilizados como bioindicadores de

alterações ambientais^{2,5}. Carvalho Júnior⁸ salienta que neste aspecto, a falta de informações sobre a estrutura populacional de espécies representa um dos principais entraves na formulação de modelos de planejamento e gestão para Unidades de Conservação no Brasil. Cabe salientar, que os últimos dados relevantes publicados no relatório são do ano de 2010⁵. Na ocasião, foram registradas 62 espécies de mamíferos com destaque para a presença da espécie *Pardus tigrinus* (Gato-do-mato-pequeno) que atualmente encontra-se no status de risco de extinção para o estado de Santa Catarina. Ainda, identificou-se a presença da espécie *Lasiurus egrégus* (moreço vermelho), que embora não seja ameaçada é uma espécie bioindicadora da qualidade ambiental, pela sua sensibilidade⁵. Entretanto, cabe a reflexão de que a análise da mastofauna não foi atualizada na publicação recente de 2020⁶, provavelmente, pela falta de estudos e análises específicas.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um trecho de floresta e de área adjacente, localizado no Campus Park da UniSociesc, Joinville - SC (Latitude - 26°17'16" S e Longitude - 48°48'48" W) (Figura 2 a, b e c). O Morro do Boa Vista está localizado em área urbana de Joinville/SC, no centro da cidade, circundado pelos bairros Saguaguçu, Iriiriu e Boa Vista. Pertencente ao bioma Mata Atlântica, o ecossistema do Morro é composto por Floresta Ombrófila Densa que segundo a classificação de Köppen é Cfa, com temperatura média anual de 20,9°C e pluviometria de 1976 mm.

As coletas dos dados foram realizadas nos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2022 em três estratos florestais, sendo: 1) área aberta (área de influência humana, ±9ha); 2) área semiaberta (área de intermediária influência humana, aproximadamente ±9 ha) e 3) área fechada/floresta (nenhuma/pouca influência humana, aproximadamente ± 9 ha). As coletas foram realizadas por meio de avaliações diretas (visualizações) e indiretas (vestígios).

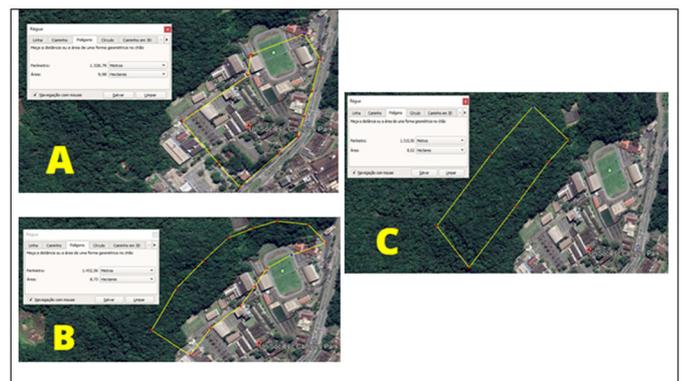
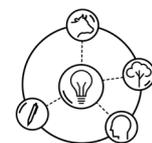


Figura 2. A) Em amarelo a Área influência urbana (aberta) B) Em amarelo a Área de transição (semi aberta) C) Em amarelo a Área de floresta densa (fechada) (Fonte: Google Earth, 2022).

Para a observação direta foram realizadas caminhadas em trilhas (transecto) pré-definidas conforme metodologia descrita em Berté². Nesta etapa o caminhar foi realizado de forma silenciosa, vagarosa e examinadora, focando nas copas e no chão. A identificação das espécies foi realizada por avaliação direta, utilizando armadilha fotográfica com duas câmeras TRAPS camufladas com sensor de movimento (Câmera TRAP, KKcare 20MP 1080P), sem qualquer influência ambiental.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Na observação indireta foi realizado o registro das evidências deixadas pelos animais, como pegadas/rastros, fezes, carcaças e tocas¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poucos são os dados publicados sobre as espécies de mamíferos residentes no Morro do Boa Vista. De acordo com o último relatório relevante publicado, o Plano de manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista de 2010⁶, identificou-se 62 espécies de animais nessa área.

Nos meses de Julho a Outubro de 2022 foram identificadas 06 espécies de animais na ARIE do Morro do Boa Vista (Gráfico 1), Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), Gambá (*Didelphis marsupialis*), Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Sagui (*Callithrix penicillata*), Cutia (*Dasyprocta prymnolopha*) e Morcego (*Sturnira lilium*) (Fig. 3 e 4).

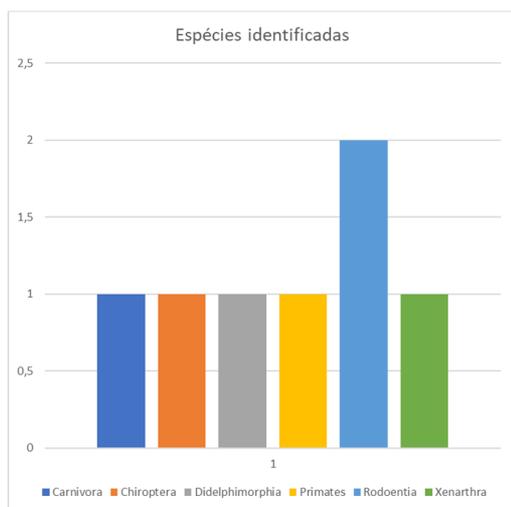


Gráfico 1. Número de espécies identificadas no período de Julho a Outubro de 2022 na ARIE do Morro do Boa Vista, Joinville/SC.

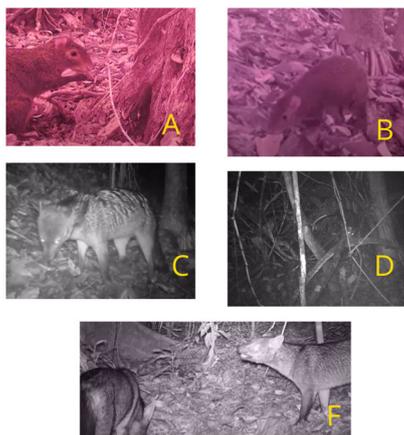


Figura 3. Imagens noturnas e diurnas dos animais capturadas através das câmeras TRAPS na ARIE do Morro do Boa Vista, Joinville/SC. A) e B) Cutia (*Dasyprocta prymnolopha*); C e F) Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*); D) Gambá (*Didelphis marsupialis*).



Figura 4. Imagens noturnas dos animais capturadas através das câmeras TRAPS (A, C e D) e telefone móvel (B) na ARIE do Morro do Boa Vista, Joinville/SC. A) Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); B) Sagui (*Callithrix penicillata*); C) Morcego (*Sturnira lilium*); D) Roedor sem identificação exata de espécie

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o último levantamento da mastofauna da ARIE do Morro do Boa Vista de Joinville - Santa Catarina foi realizada em 2010, é de suma importância que o mesmo seja atualizado. Devido a isso, este estudo é relevante pois em pouco período de levantamento, conseguiu-se identificar 6 espécies através de câmeras TRAPS e observação direta. O objetivo do projeto é continuar o monitoramento e realizar novas coletas em locais diferentes e em outras estações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECKER, M., DALPONTE, J. C. Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um Guia de Campo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 180p., 1991.
2. BERTÉ, R. Avaliação de Mastofauna para a implantação de um conjunto comercial em Curitiba/PR, com a avaliação dos impactos ambientais. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, 8, 115-125, 2015.
3. CHIANELLO, M.A., COELHO, I. Entre preservar e renovar: uma análise da legislação urbanística de Joinville, Santa Catarina (1965-2015). Revista Confluências Culturais, 5, 69-80, 2016.
4. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, 2020. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 de março de 2022.
5. JOINVILLE. Prefeitura Municipal de Joinville. Plano de Manejo da ARIE do Morro do Boa Vista. Joinville: PMJ, 84p, 2010. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Plano-de-manejo-da-%C3%81rea-de-Relevante-Interesse-Ecol%C3%B3gico-ARIE-do-Morro-do-Boa-Vista.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.
6. JOINVILLE. Prefeitura Municipal de Joinville. Plano de manejo da área de relevante interesse ecológico do Morro do Boa Vista. Joinville: PMJ, 101p, 2020. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Plano-de-Manejo-da-%C3%81rea-de-Relevante-Interesse-Ecol%C3%B3gico-ARIE-do-Morro-do-Boa-Vista-2020.pdf>>. Acesso em 29 de abril de 2022.
7. OLIVEIRA, E. S. D. Combate à malária em Santa Catarina: políticas públicas, impactos ambientais e memória. Tese de Doutorado (PPG em História), Universidade Federal de Santa Catarina, 311p, 2015.
8. JUNIOR, O. O. C. Mastofauna em fragmentos florestais da Ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina, Brasil, 2022.